

tude de homem que, não obstante o seu agnosticismo e a recusa da teologia natural, assumiu, nomeadamente no plano moral, a visão cristã que herdou da tradição. No segundo, depois de analisar o ateísmo como «ideologia científica», resume as posições pró e contra a necessidade de um *Intelligent Design* (Michel Denton, Philipp Johnson, Michel Behe e William Dembski). O terceiro capítulo procede a uma crítica resumida de algumas modalidades insuficientes de teologia natural, aponta para a necessidade de afirmar, e ao mesmo tempo distinguir, diversas ordens de causalidade, considera insuficiente a teoria do *Intelligent Design* por entender a criação como intervenção divina apenas no começo do mundo e abre perspectiva para a quarta e última parte do livro: «L'action de Dieu dans l'évolution». É aqui que Maldamé expõe a sua própria maneira de ver a compatibilidade, e mesmo a necessidade, da acção criadora de Deus na própria evolução. Começa por explicar a noção teológica da criação, fazendo questão de distinguir (como já fizera em outro livro a propósito do pecado original) entre começo e origem, bem como entre criação inicial e criação contínua. Analisa em seguida a noção de finalidade, com particular aplicação à evolução. Procede ao confronto desta noção com a de acaso, com interessantes relacionamentos entre contingência e possibilidade, desígnio e acção de Deus, acção de Deus e liberdade. O último capítulo é dedicado à especial acção de Deus em prol da humanidade. O autor detém-se aí em pertinentes considerações sobre continuidade e contiguidade, sobre a criação da alma, e outros problemas, terminando com um cotejo do pensamento exposto com as duas narrativas do livro do Génesis sobre a criação.

O livro, embora com um desenvolvimento dos vários temas reduzido ao essencial, mas sempre, à boa maneira

francesa, muito claro no discurso, convida a um maravilhamento em face da beleza do processo do mundo e sobretudo da beleza da vida, por detrás dos quais a inteligência do sábio não deixa de reclamar a permanente presença e acção da mão de Deus criador.

JORGE COUTINHO

GARRIGUES, Jean-Miguel, **Le Saint-Esprit, seu de la Trinité. Le Filioque et l'originalité trinitaire de l'Esprit dans sa personne et dans sa mission**, coll. «Cogitatio fidei», Les Éditions du Cerf (www.editionsduceref.fr), Paris, 2011, 245 p., 215 x 135, ISBN 978-2-204-09384-2.

Jean-Miguel Garrigues, dominicano, professor de teologia e membro do Conselho Pontifício de Teologia, procura aprofundar, fundamentar e clarificar a doutrina católica da processão «Filioque» do Espírito Santo. Como é sabido, este é um ponto que tem causado alguma perturbação, nomeadamente em relação à teologia dos ortodoxos gregos que acusam os católicos de professarem uma relação de subordinação do Espírito Santo em relação ao Pai e ao Filho.

Depois de ter contribuído, como perito, para a redacção do documento de «Clarificação», *As tradições grega e latina a respeito do Espírito Santo*, publicado pelo Pontifício Conselho para a Unidade dos Cristãos em 1995, a pedido de João Paulo II, tem procurado nas fontes patrísticas e na teologia de Tomás de Aquino aprofundar esta problemática. O presente livro contém o resultado da sua investigação. Está dividido em quatro partes. Na primeira, o autor procede a um comentário teológico sobre aquela «Clarificação» romana. Na segunda,

trata da reciprocidade trinitária do Espírito Santo em relação ao Pai e ao Filho na vida divina. Na terceira parte, orienta-se para a relação do Espírito Santo com o Filho nas suas missões temporais. Na quarta, versa sobre a reciprocidade do Espírito no homem e na sua vida sacramental. Em anexo, o livro apresenta o texto da «Clarificação» de 8 de Setembro de 1995.

LUÍS SALGADO

SESBOÜÉ, Bernard, **Invitación a creer. Unos sacramentos creíbles y deseables**, col. «Frontera», San Pablo (www.sanpablo.es), Madrid, 2010, 472 p., 210 x 135, ISBN 978-84-285-3638-7.

O conhecido teólogo jesuíta, professor da Faculdade de Teologia do Centre Sèvres, em Paris, parte, neste livro, da verificação de que os sacramentos se tornaram pouco atractivos, pouco procurados e mesmo objecto de críticas. Muitos deixaram de os procurar; a sua obrigatoriedade já não funciona por si mesma; para muitos trata-se quase apenas de ritos mágicos. Propõe então, no mesmo livro, proceder a uma exposição teológica e pastoral sobre os sacramentos com o objectivo de contribuir para que eles se tornem credíveis e desejáveis, a acolher como abraços de Cristo e expressão da ternura de Deus.

É um livro que está na continuação de outro que em linha semelhante, procurava despertar o interesse pela vivência da fé: Na tradução espanhola, *Creer. Invitación a la fe católica para las mujeres y los hombres del siglo XXI* (San Pablo, Madrid, 2000). E resulta de uma série de conferências proferidas pelo autor no Centre Sèvres. Tem por isso a vantagem de não ser uma exposição teológica fria e mais ou menos esotérica; antes está escrito em linguagem acessível

ao grande público e carregada do dom e do poder de quem comunica uma alegre e bem-vinda mensagem. Ao mesmo tempo que útil, ela própria se torna, por isso, de agradável leitura.

A sua exposição contempla dez capítulos, dedicando um a cada sacramento, mas desdobrando a Eucaristia em dois e o conjunto sendo precedido de um capítulo introdutório sobre o porquê dos sacramentos e de outro sobre Jesus Cristo como primeiro sacramento de onde promanam os sacramentos da Igreja.

No capítulo sobre o porquê dos sacramentos, expõe especialmente sobre o lugar dos ritos na nossa vida e nas religiões, bem como sobre o seu significado, concluindo que o sacramento «é um símbolo no sentido forte do termo». Se Cristo é apresentado como o primeiro sacramento de onde promanam os sacramentos que a Igreja faz e que fazem a Igreja, o Baptismo é dado como fundamento da identidade cristã; a Confirmação como a plenitude do Baptismo; a Eucaristia como o cume de todos; a Unção dos Doentes como expressão da ternura de Deus para com a humanidade que sofre; e assim sucessivamente. Um glossário de termos mais técnicos (pp. 439-460) é útil para quem esteja menos familiarizado com a linguagem da ciência teológica.

Pode dizer-se que estamos em face de um bom manual para o povo de Deus em geral, capaz de suscitar aquilo que está no seu propósito de fundo: tornar os sacramentos credíveis e desejáveis.

JORGE COUTINHO

MARTÍNEZ FRESNEDA, Francisco, **Jesús, hijo y hermano**, col. «Monumenta», San Pablo (www.sanpablo.es), Madrid, 2010, 715 p., 240 x 165, ISBN 978-84-285-3696-7.